

A COMARCA DA SERTÃ  
ANÁLISE GEOGRÁFICA DE UM PERIÓDICO \*

*INTRODUÇÃO*

«O isolamento da área de xisto e a sua pobreza explicam, entre Castelo Branco e Tomar, não só a ausência de cidades, mas a mediocridade das pequenas e pobres vilas sedes de concelho [...]. Uma única vila faz excepção» (RIBEIRO, 1970, p. 105). A Sertã foge à regra ou é pelo menos a maior entre as pequenas, polarizando pelas suas funções as gentes dispersas de uma vasta área e, pela sua recordação, os emigrantes que de lá partiram.

«Vai hoje correr mundo pela primeira vez um paladino do regionalismo beirão, a que demos o nome de «A Comarca da Sertã» porque ele pretende ser, na sua modéstia, uma tribuna para defender com entusiasmo e com inteligência os interesses sagrados desta vasta e populosa região da Beira Baixa.» — assim começa o artigo de fundo do primeiro número (9 de Maio de 1936) de *A Comarca da Sertã, quinzenário regionalista, defensor dos interesses da comarca da Sertã: concelhos de Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei; e freguesias de Amêndoa e Cardigos (do concelho de Mação)*.

Periódico de larga tradição pela sua idade e singularidade, hoje um semanário, que em Agosto de 1980 tirava 3000 exemplares, *A Comarca da Sertã* mostra-se um bom informador geográfico através da breve análise de conteúdo que tentámos.

«Os órgãos de informação proporcionam imagens geográficas selectivas e diferentes» (LEMA, p. 6) — as referências mais frequentes dão uma hierarquia de lugares, a importância da distância no espaço diversificado ou, traduzem mesmo, um «mapa mental» do colectivo, além de que interfere a subjectividade de opiniões do redactor ou do técnico.

A nossa análise da organização geográfica dos lugares citados fez-se de modos diferentes: pelas menções da primeira página avaliamos do pretendido regionalismo, da «área de interesses» a que está preso o periódico (confirmada pela distribuição dos assinantes); tratando a publicidade, conseguiu-se uma outra ordenação dos locais em função do sector terciário.

\* A presente nota é extraída dum trabalho apresentado na cadeira de Geografia Económico e Social, que foi orientada, no ano lectivo de 1980/81, pela Dr.ª PAULA BORDALO LEMA.

## METODOLOGIA

Dos 52 números de 1980 foram retirados 26 numa amostragem por sorteio. Qualquer das análises efectuadas é válida a este nível de 50 % do total da informação anual. Apesar das características da amostragem, nenhum dos meses do ano contribuiu com menos de dois números.

A recolha dos lugares mencionados fez-se exclusivamente na primeira página por nela se concentrarem os artigos de fundo ou respeitantes aos problemas da região e as restantes páginas apresentarem características muito diversas, onde a notícias de *faits-divers* se juntam as desportivas ou as publicitárias, com dados de âmbito geográfico mais lato, que deturpariam a análise mais específica, que se pretendia. Considerada somente a primeira vez que cada lugar era citado em cada número de *A Comarca da Sertã*, foram anotados todos os lugares, agrupando-os por concelhos. Tanto nesta como nas outras recolhas se deu especial atenção às referências a países estrangeiros, pela sua possível relação com a emigração.

A rubrica «Novos Assinantes» forneceu indicações importantes, na impossibilidade de acesso a um completo ficheiro dos assinantes do jornal. A recolha dos locais de residência dos novos leitores de *A Comarca*, de 1980, permitiu delimitar a área de expansão actual do semanário e as colónias mais vivas de beirões.

Por fim, o espaço ocupado pelos anúncios na totalidade da mancha gráfica do jornal, deu-nos a ideia de verificá-lo quantitativamente, atendendo ao mesmo tempo à localização dos estabelecimentos comerciais ou dos serviços anunciados.

A informação foi não só reunida por concelho mas agrupada por freguesias dentro do concelho da Sertã, já que a quase totalidade do anunciado lhe dizia respeito e assim se poderiam detectar também os lugares mais importantes quanto ao número e diversidade de funções ou com larga implantação de leitores.

## ANÁLISE DO PERIÓDICO

### A — Os lugares mencionados

A imagem dada pelos lugares mencionados na primeira página de *A Comarca da Sertã* (fig. 1 A) corresponde à selecção previsível numa informação regionalista deste tipo. Para além da área envolvente, a informação estende-se linearmente ao longo do vale do Tejo até Santarém, esquecidas a Beira Baixa e a Cordilheira Central, mais próximas. A região de Coimbra e o Alto Alentejo são poucas vezes mencionados, mesmo os seus centros principais.

Numa leitura de pormenor (fig. 2) vemos mesmo que a pretendida defesa de interesses dos vários concelhos se faz desigualmente: Sertã 37,5 %,

Oleiros 13 %, Proença-a-Nova 5 %, Vila de Rei 4 %, em relação ao total de citações. Há extensos artigos sobre os problemas específicos das pequenas localidades, dentro da tradicional linha de apelo ao poder central ou das apologias pessoais dos grandes e beneméritos, dos quais já em 1936 se dizia «que pela sua situação social, pelos seus conhecimentos intelectuais podiam e deviam

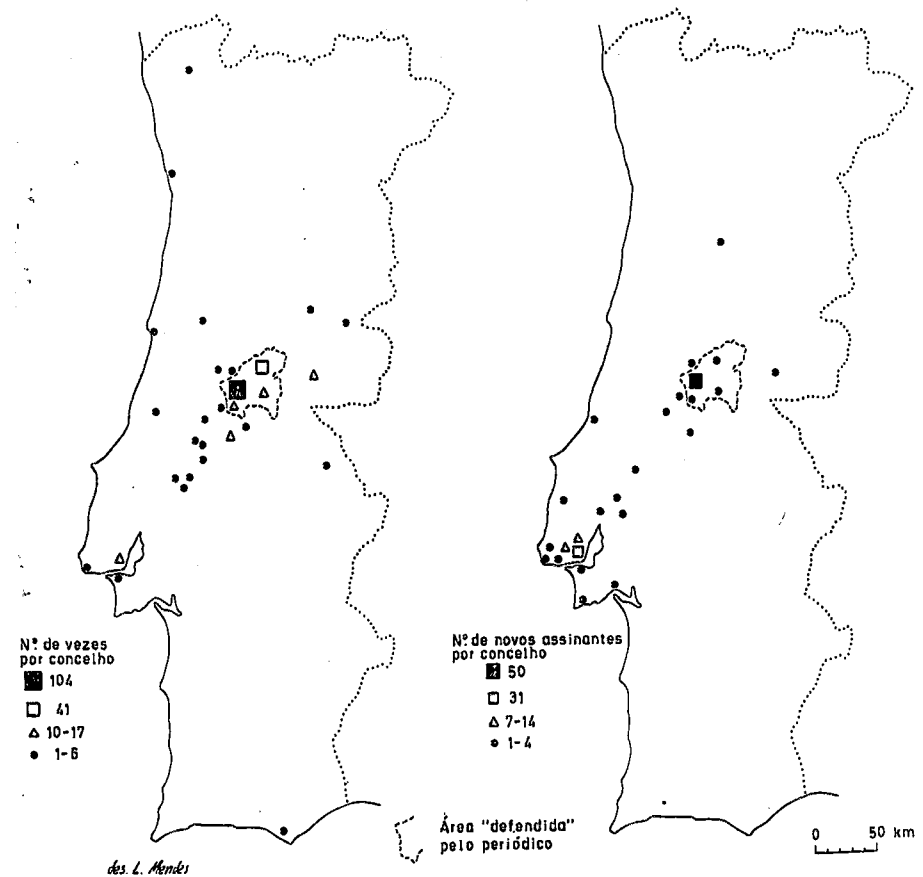


Fig. 1A — Lugares mencionados na 1.ª página de «A Comarca da Sertã» em 1980.

Fig. 1B — Novos assinantes de «A Comarca da Sertã» em 1980.

contribuir, na sua alçada, pelo bem-estar dos humildes, da gente honesta e trabalhadora» (Ano I, n.º 1, 24/5/1936).

A distância joga com pouca força na importância dos lugares indicada pelo volume de informação, em parte pela concorrência de outras publicações regionalistas. Depois dos concelhos «defendidos», Tomar, Ferreira do

Zêzere, Mação e Pedrógão Grande igualam-se sensivelmente (5-6 citações), quando o volume de potenciais leitores nestes concelhos é bastante díspar: em 1970 Tomar tinha 39.785 habitantes, Ferreira do Zêzere 12.065, Mação 14.680 e Pedrógão Grande 4.960. Abrantes (3 % das citações), com importantes funções de comércio e alguns serviços, e Castelo Branco (5 % das citações), como centro administrativo, são a uma média distância, importantes centros. A informação orienta-se pelo vale do Tejo até bastante longe, ainda que pontualmente e com poucas menções por lugar: relaciona-se com as ligações à capital e os núcleos de conterrâneos (Cascais, Almada e Lisboa). Lisboa será também referida como centro de poder, e Portalegre como sede do bispado.

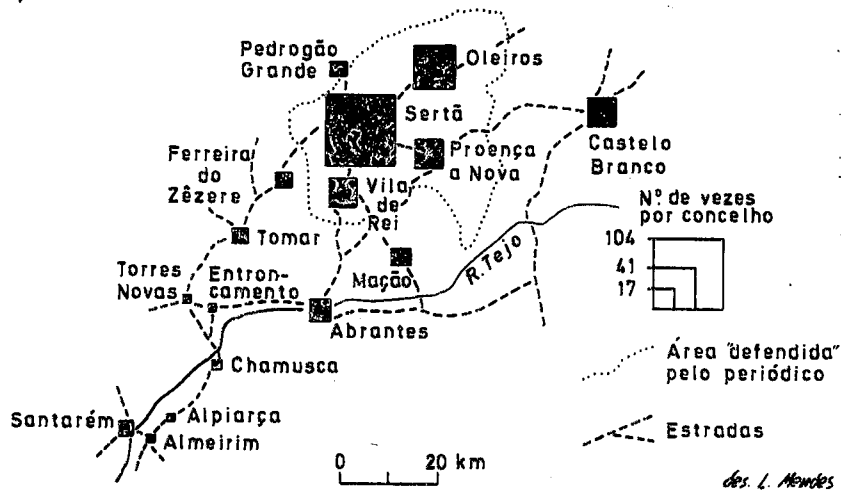


Fig. 2 — Lugares mencionados na 1.ª página de *A Comarca da Sertã* em 1980 (área central).

#### B — Os novos assinantes

«Os homens válidos e de iniciativa trocam a terra pela cidade e alimentam largamente a corrente migratória» (RIBEIRO, 1970, p. 103).

A grande Lisboa concentra 40 % dos novos assinantes (19 % em Lisboa e 21 % nos concelhos limítrofes), enquanto na Sertã 21 % e nos concelhos mais próximos 5 % (fig. 1 B). A distribuição linear ao longo do Tejo compreende, além dos dois conjuntos citados, o dos concelhos do Baixo Ribatejo, ainda que com menos importância.

Se a abertura de estradas e o desenvolvimento dos transportes representou para a área uma maior sangria de migrantes para a cidade, eles desde muito cedo partiram para o estrangeiro: para a América do Sul, para África, de que as características casas de *brasileiro de torna-viagem*, em Cernache do Bonjardim, por exemplo, são testemunho.

Os emigrantes representam 14 % dos novos leitores, distribuídos do modo seguinte: França 9, Suíça 2, Alemanha 2, Brasil 5, Venezuela 1, Canadá 2, Zaire 1. Desde o seu início que *A Comarca* se preocupou com os beirões trabalhadores fora do país: «Este jornal, sendo de todos os beirões desta região, é sobretudo destinado a todos vós, e tantos sois, que mourejais longe da vossa terra» (Ano I, n.º 1, 9/6/1936).

A primeira corrente migratória, para o Brasil, estabelecida em grande parte no Recife, merece periodicamente artigos desenvolvidos que dão notícia da sua organização como núcleo ainda hoje com muitas ligações à terra de origem, apesar das várias gerações com que já conta. A migração para a Europa, mais recente, parece mais dispersa segundo os países de destino.

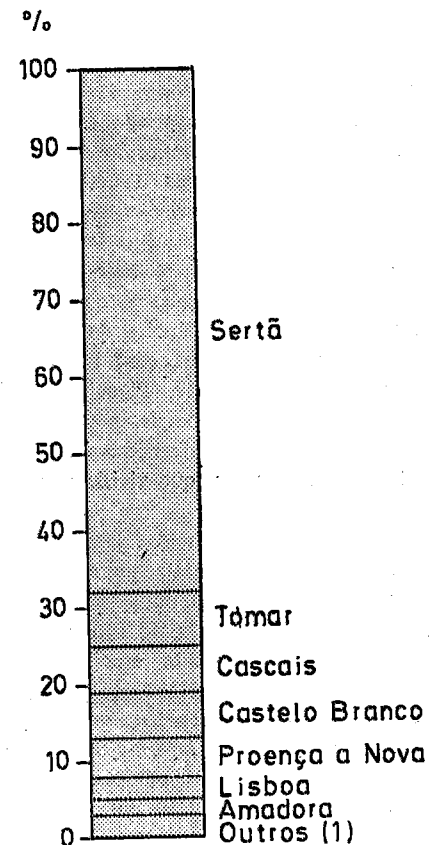


Fig. 3 — Repartição, por concelhos, da mancha gráfica de *A Comarca da Sertã* (1980) ocupada por anúncios.

(<sup>1</sup>) Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Alverca, Pamplhosa da Serra, Pedrógão Grande, Sardoal, Sintra.

## C — A publicidade

Da recolha feita com base na publicidade de *A Comarca*, três factos a salientar: o espaço a ela concedido; a notícia do conterrâneo estabelecido comercialmente longe do concelho e a detecção de povoações com um lugar secundário na hierarquia administrativa mas polarizadoras pelas suas funções.

A publicidade ocupa 19 % da mancha gráfica do periódico, sendo a grande maioria dos casos relativa ao comércio de retalho e a alguns serviços (médico, advogado). A pequena publicidade: oferta-procura de emprego, habitação, venda de automóveis ou terrenos, ocupa um espaço mínimo. A repartição dos lugares a que dizem respeito os anúncios publicados é muito concentrada no próprio concelho da Sertã. As menções de Lisboa a concelhos limítrofes relacionam-se sempre com o sertaginense proprietário de um restaurante no Estoril ou de uma loja de modas na Amadora, que não deixa de oferecer os seus serviços ao beirão que visite a capital. O anunciante de Castelo Branco lembra que ao tratar-se de qualquer assunto de carácter administrativo na sede do distrito, esta também possui um variado comércio (fig. 3).

Os 68 % de anúncios relativos ao concelho da Sertã representam 13 % da mancha gráfica ocupada pela publicidade. Tentámos, por isso, a sua discriminação por frequências: Sertã 83 %, Cernache do Bonjardim 15 %, Várzea dos Cavaleiros 0,9 %, Castelo 0,8 %, Pedrógão Pequeno 0,2 %, e Troviscal 0,1 %, não existindo qualquer menção das restantes. Retirando a óbvia importância da Sertã e a insignificância das freguesias com menos de 1 % de menções, onde preponderam os pequenos anúncios de venda de terrenos ou de habitações, Cernache do Bonjardim surge como um caso singular. Pela sua posição como nó rodoviário entre Tomar, Figueiró dos Vinhos e a Sertã, Cernache parece nunca ter adormecido completamente. Hoje, às grandes casas dos «brasileiros» junta a construção dos «franceses» como testemunho de uma outra etapa da vida dos seus habitantes, que vivificam um comércio já diversificado.

Esta sucinta análise de conteúdo de *A Comarca da Sertã* serviria, para além do interesse das realidades geográficas a que através dela chegámos, para propostas alternativas nos vários aspectos do periódico: alargamento da área de implantação dos assinantes, organização do sector publicitário, ou a atenção para um maior equilíbrio dado aos diferentes concelhos da região.

O presente estudo, na sequência do elaborado por PAULA BORDALO LEMA sobre o *Notícias de Chaves: Os lugares mencionados num periódico de Trás-os-Montes: Análise da área geográfica desta informação* (Lisboa, 1974), correspondeu ao apelo aí então deixado, com vista a uma experiência mais ampla, «utilizando periódicos de vários pontos do País, outros métodos de contagem e de localização de referências» (p. 16), demonstrando a importância deste tipo de leitura da informação, na detecção de relações espaciais.

JOÃO CARLOS GARCIA

## BIBLIOGRAFIA

*A Comarca da Sertã* — 1936/1940 e 1980.

FARINHA, ANTÓNIO LOURENÇO — *A Sertã e o seu concelho*, Lisboa, 1930, 198 p.

GUICHARD, F. — «Les rapports ville-region au travers de la presse quotidienne: el cas de Porto», *Livro de Homenagem ao Prof. Orlando Ribeiro* (no prelo).

GUILARD, Q. — «Places in the news: the use of cartograms in introductory geography courses», *Journal of Geography*, March 1979, p. 114-115.

LEMA, PAULA — *Os lugares mencionados num periódico de Trás-os-Montes: análise da área geográfica desta informação*, Lisboa, C.E.G., 1974, 19 p. pol.

RIBEIRO, ORLANDO — «A Sertã, pequeno centro na área de xisto da Beira Baixa», *Finisterra*, Lisboa, V, 9, 1970, p. 103-112.